

O Boletim Observatório Fiocruz Covid-19 referente às semanas epidemiológicas **27** (de 28 de junho a 4 de julho) e **28** (de 5 a 11 de julho) apresenta um panorama epidemiológico da pandemia, com um conjunto de indicadores-chave para monitoramento da situação nos estados e regiões do país. Estes dados estão relacionados à incidência e mortalidade de Covid-19, incidência de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e também à disponibilidade de leitos, a partir de avaliação baseada em diretrizes da Organização Mundial de Saúde

(OMS/WHO/2019-nCoV/Adjusting PH measures/2020.1) e iniciativas de cientistas em disponibilizar indicadores que subsidiem tomadas de decisões (covidexitstrategy.org).

Vale mencionar que seria importante também obter números sobre a quantidade de testes disponíveis por unidade da federação, testes usados e testes positivos, mas estes números não têm sido disponibilizados pelos estados e municípios de forma rotineira. O cálculo de incidências de Covid-19 é feito por médias das últimas duas semanas e a incidência de SRAG por média móvel das

últimas três semanas. As tendências são avaliadas pelo crescimento percentual médio diário nas últimas duas semanas.

Os níveis de atividade de SRAG são analisados por padrões históricos detalhados nos documentos do **InfoGripe** (info.gripe.fiocruz.br). Mais detalhes sobre indicadores de Covid-19 estão disponíveis no **Monitora Covid-19** (bigdata-Covid19.icict.fiocruz.br). O indicador de disponibilidade de leitos de UTI Covid-19 baseia-se em dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) obtidos em 29 de junho de 2020.

Tendências da incidência e da mortalidade por COVID-19

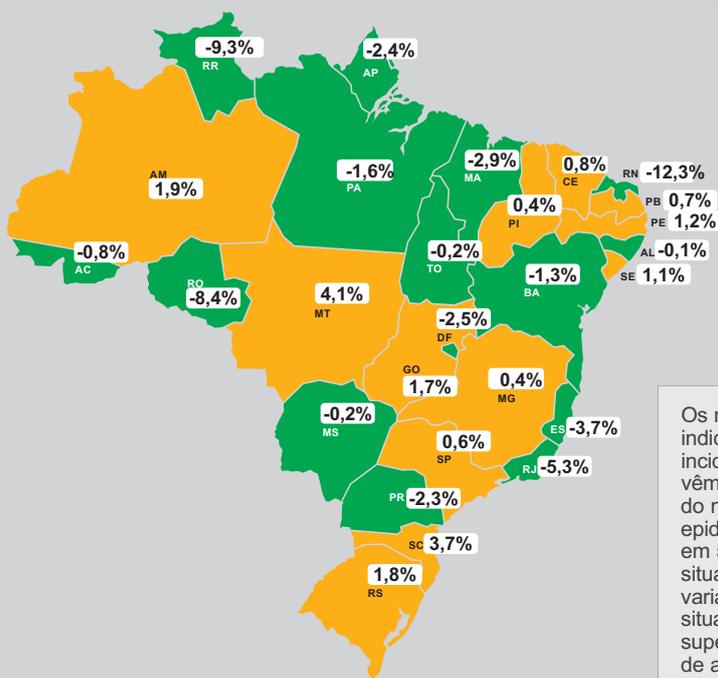
As maiores taxas de incidência na última semana foram observadas nos estados de Roraima, Sergipe e no Distrito Federal, que também apresentaram altas taxas de mortalidade no período. As regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram tendência geral de aumento do número de casos, com destaque para Santa Catarina e Mato Grosso, que aceleraram a transmissão da Covid-19 nas duas últimas semanas. Estes

estados, acrescidos de Minas Gerais, apresentaram forte tendência de aumento do número de óbitos.

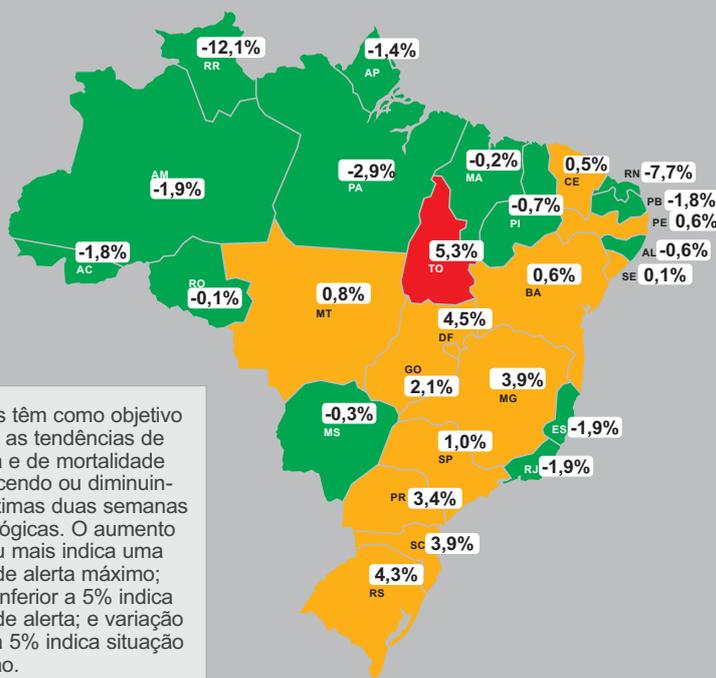
Por outro lado, observa-se uma sensível tendência de redução no número de casos nos estados de Rondônia, Roraima, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro. Estas tendências são, em geral, consistentes com a evolução do número de óbitos. É importante lembrar que eventos como o diagnóstico, adoecimento,

internação e óbito apresentam defasagens de uma a quatro semanas. O Distrito Federal, por exemplo apresenta ligeira tendência de diminuição do número de casos, mas aceleração no número de óbitos, que podem ser consequência da acumulação de casos graves ocorridos nas semanas anteriores. Para o conjunto do Brasil, foi observada uma estabilização da pandemia em níveis altos, tanto do número de casos quanto de óbitos.

TENDÊNCIAS DE INCIDÊNCIA COVID-19
 Crescimento médio diário do número de casos (%) nas duas últimas semanas

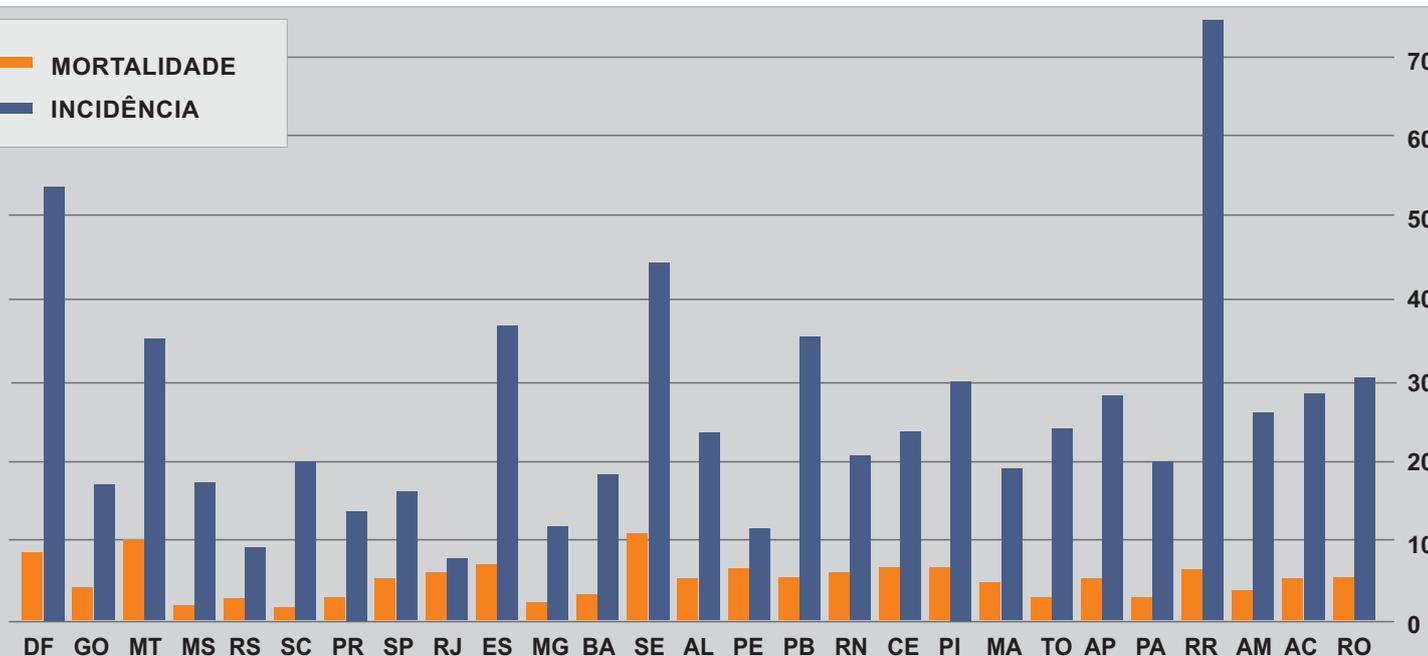


TENDÊNCIAS DE MORTALIDADE COVID-19
 Crescimento médio diário do número de óbitos (%) nas duas últimas semanas



Os mapas têm como objetivo indicar se as tendências de incidência e de mortalidade vêm crescendo ou diminuindo nas últimas duas semanas epidemiológicas. O aumento em 5% ou mais indica uma situação de alerta máximo; variação inferior a 5% indica situação de alerta; e variação superior a 5% indica situação de atenção.

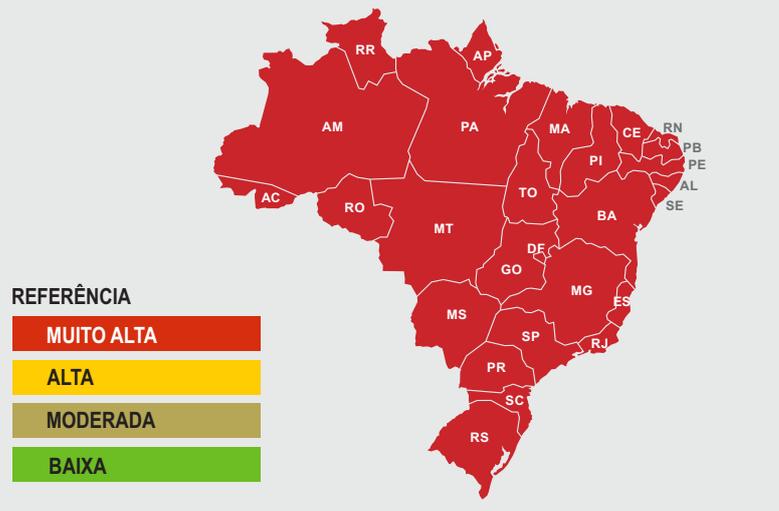
MORTALIDADE
INCIDÊNCIA



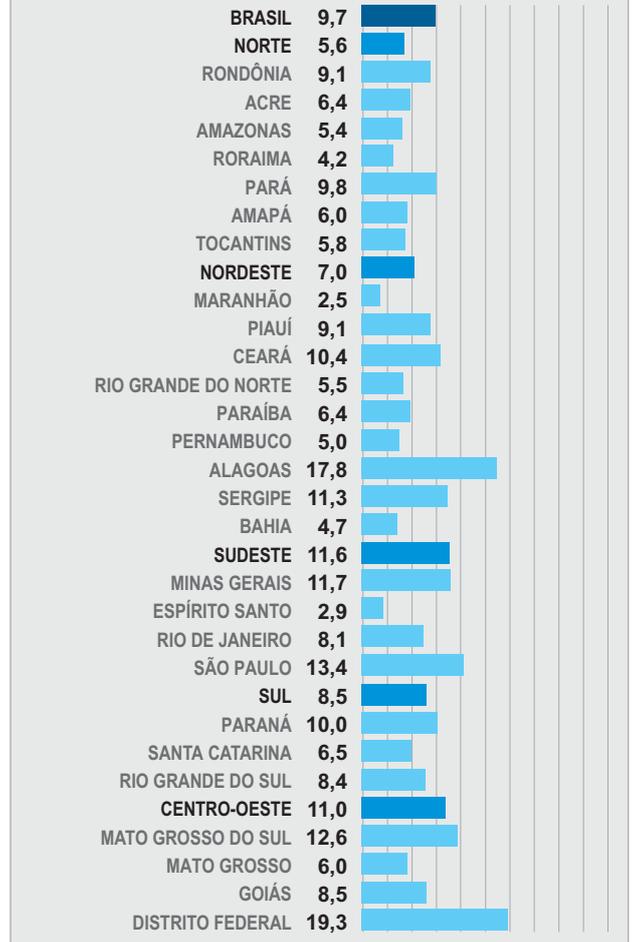
Níveis de atividade e incidência de Síndromes Respiratórias Agudas Graves (SRAG)

O monitoramento das SRAG tem servido de alerta para a pandemia por Covid-19, de modo que níveis de atividades muito alta já indicam situação de alerta para todo país, como demonstra o mapa. Em relação às unidades da federação, destacam-se no quadro abaixo, com incidência acima de 10 casos por 100 mil habitantes, CE, AL, SE, MG, SP, MS, DF e PR.

NÍVEL SRAG POR MÉDIA MÓVEL



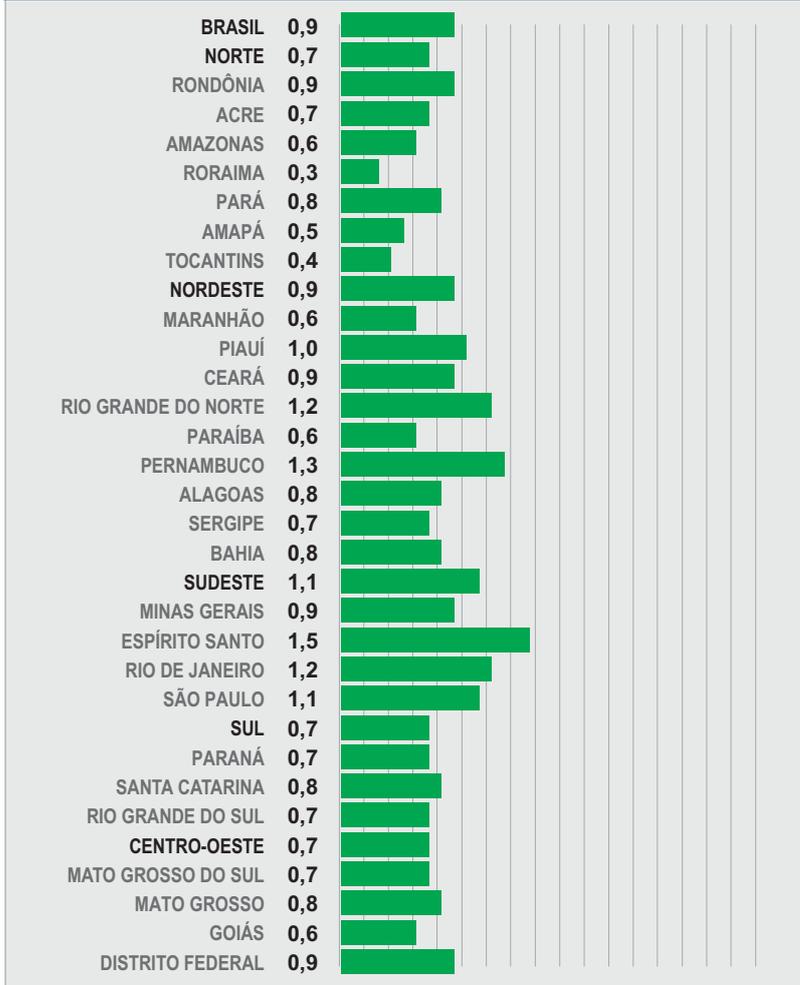
TAXA DE INCIDÊNCIA SRAG (casos por 100.000 hab)



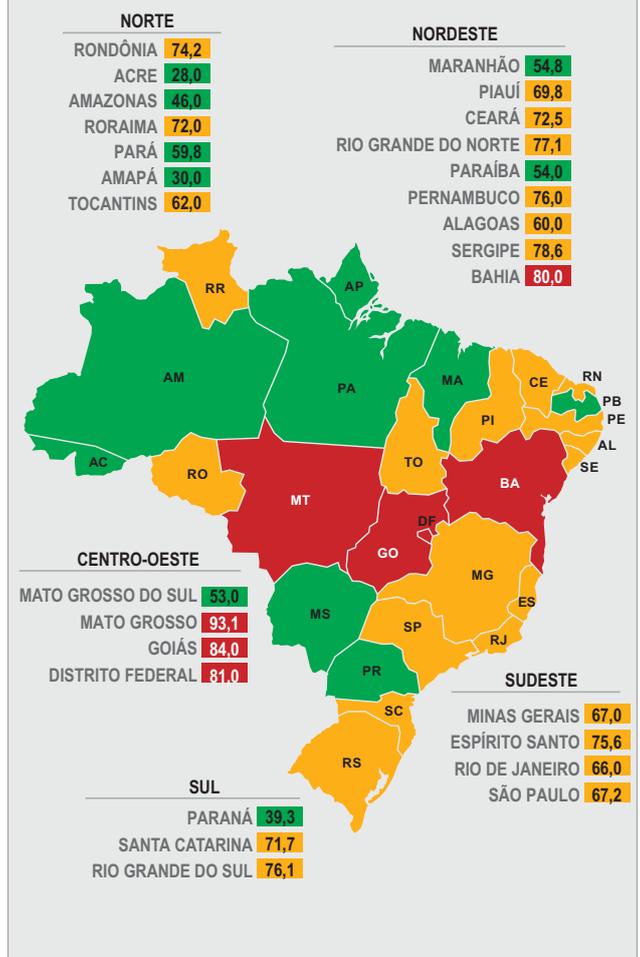
Leitos de UTI COVID19

A disponibilidade de leitos de UTI Covid-19 para adultos por 10 mil habitantes é um indicador mais genérico da existência do recurso crítico para o tratamento de pacientes graves. Considera a totalidade de leitos (código 51) existentes, segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) em 13/07/2020. A taxa de ocupação de leitos de UTI Covid-19, por sua vez, é sinalizadora de risco de colapso na capacidade do sistema de saúde atender pacientes com Covid-19 graves, frente à possibilidade de aumento de casos. Aqui são apresentadas predominantemente taxas relativas ao Sistema Único de Saúde (SUS), obtidas diretamente ou a partir de dados dos sites das secretarias estaduais de saúde no dia 16/07/2020.

LEITOS DE UTI-ADULTO COVID-19/10.000 HAB



TAXA DE OCUPAÇÃO (%) DE LEITOS DE UTI COVID-19 PARA ADULTOS (13/07/2020)



As taxas de ocupação de leitos de UTI dos estados de Minas Gerais e Santa Catarina incluem o conjunto de leitos de UTI do SUS e não somente os leitos de UTI Covid-19. A taxa do Paraná inclui leitos públicos e privados. Para o Rio de Janeiro, identificou-se somente a taxa referente à capital.